

ESTUDO CIENTOMÉTRICO DOS ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOBRE O PIBID (2011-2013)

Thiago Araujo da Silveira¹, Murilo Artur Araújo da Silveira², Maria Marly de Oliveira³

Resumo: Analisa a produção científica publicada sobre o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) dos anos de 2011 e 2013 por meio do método cientométrico, que busca compreender as formas de produção e comunicação do conhecimento publicado por meio de itens bibliográficos. Discute o PIBID a partir da sua contribuição para a formação dos participantes. Os resultados mostram que os bolsistas são os sujeitos mais investigados nos trabalhos analisados; que os referenciais teóricos mais utilizados são os documentos oficiais do Governo Federal e os saberes docentes descritos por Maurice Tardif; que os artigos investigados trazem em sua maioria instrumentos e técnicas de natureza quase sempre qualitativa e que a área de Ciências Biológicas é a mais produtiva nos ENPEC do período analisado.

Palavras-chave: PIBID, ENPEC, Cientometria, Produção científica.

SCIENTOMETRIC STUDY OF THE PROCEEDINGS OF THE ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA NO ENSINO DE CIÊNCIAS ABOUT PIBID (2011-2013)

Abstract: This paper analyzes the scientific literature published about Teaching's Initiation Program in the annals of Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) in the years 2011 and 2013 through scientometric method, which seeks to understand the forms of production and communication of knowledge published through bibliographic items. It discusses the PIBID from its contribution to the formation of the participants. The results show that the undergraduates are the subjects more investigated in the analyzed studies; that the most used theoretical frameworks are the official documents of the Federal Government and the teacher's knowledge described by Maurice Tardif; that investigated articles bring mostly tools and techniques of nature almost always qualitative and the area of Biological Sciences is the most productive in ENPEC in the period analyzed.

Key words: PIBID, ENPEC, Scientometric, Scientific production.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: tgsaraujo@gmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: muriloas@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: marly@academiadeprojetos.com.br

Introdução

Segundo Marcelo (1999), o período de transição da posição de estudante para professor nas licenciaturas pode ser numa fase cheia de entraves, dúvidas e tensões, uma vez que ela constitui-se de momentos de formação importantes para a carreira do professor e de sua identidade. Para Tardif (2002), essa fase de transição é um período muito importante na história do professor, pois pode influenciar na tomada de decisão de permanecer ou não na profissão. Essas experiências colocam o professor iniciante diante de inúmeros desafios, que podem ser vistos apenas de forma teórica e desarticulada: organização, planejamento e gestão de sala de aula, relacionamentos com colegas, família e estudantes, políticas educacionais, e outros.

Este período Veenman (1984) chama de “choque de realidades”, uma vez que descreve a diferença entre as expectativas que os novos professores têm e a realidade do trabalho docente. É uma fase de comparação da realidade encontrada nas escolas e os ideais docentes construídos durante a formação inicial no curso de Licenciatura.

Em uma perspectiva complementar, Gabardo e Hobold (2011) indicam que para muitos professores iniciantes a entrada na carreira é também uma fase de adaptação e descobertas:

Esse impacto com a realidade escolar leva os docentes a ressignificar sua prática de trabalho, tendo em vista a melhoria das suas ações em sala de aula. Ainda, nesse período, os professores vão estabelecer interações com outros agentes da comunidade escolar (supervisores, orientadores, diretores, professores), e fora dela (familiares, colegas de profissão de outras escolas e dos espaços de formação acadêmica), construindo algumas lógicas importantes que poderão se tornar definitivas para suas ações docentes (p. 87).

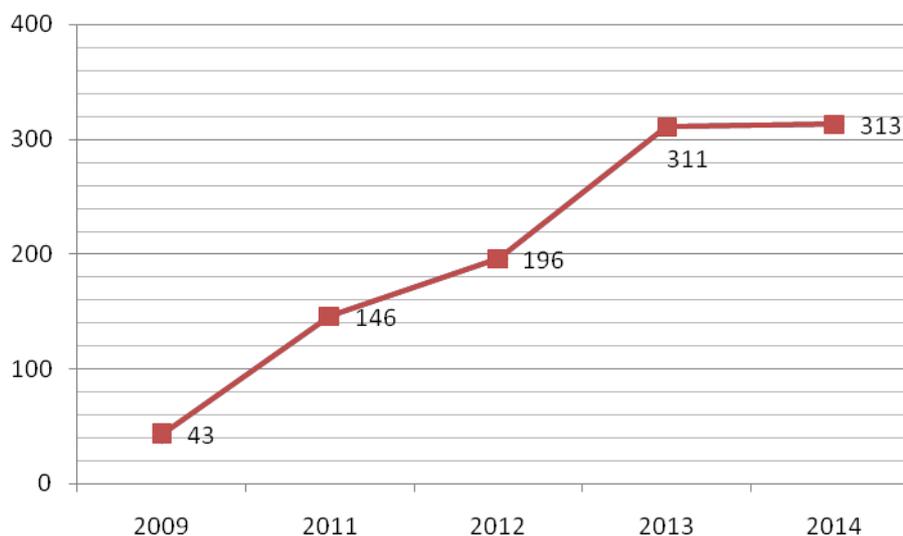
Com vistas a trabalhar de forma mais gradual e equilibrada esse início da atividade docente o Governo Federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou, no ano de 2008, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID é operacionalizado quando uma Instituição de Ensino Superior (IES) que possui um curso de licenciatura aprova seu projeto de iniciação à docência junto à financiadora (BRASIL, 2010). O referido programa se destina para os estudantes das licenciaturas, com os seguintes objetivos:

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

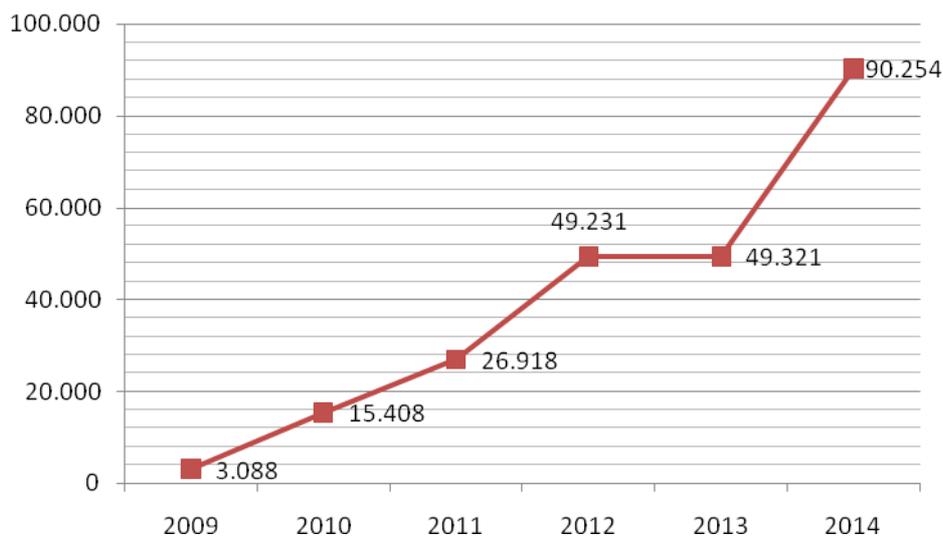
Desde 2009, os indicadores relacionados ao PIBID indicam o aumento da participação das Instituições de Educação Superior (IES), do número de bolsistas, do volume dos investimentos por parte do governo federal em torno do programa e do interesse das instituições. Os Gráficos 1, 2 e 3 ilustram, respectivamente, a adesão das IES, as bolsas concedidas aos estudantes e os recursos executados pelo programa de 2009 a 2014.

Gráfico 1. Evolução do PIBID: IES Participantes/Ano



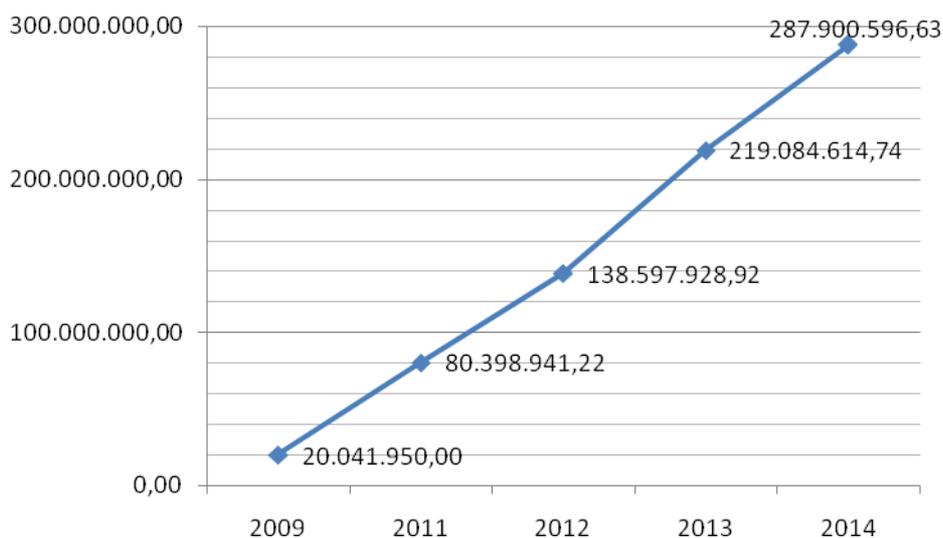
Fonte: CAPES, 2013

Gráfico 2. Evolução do PIBID: Bolsas Concedidas/Ano



Fonte: CAPES, 2013-2014

Gráfico 3. Evolução dos Recursos Executados do PIBID/Ano (R\$)



Fonte: CAPES, 2013-2014

Os gráficos demonstram o vigor do programa para incrementar a formação dos licenciandos e profissionais da educação brasileiros, tendo em vista os indicadores apresentados, com significativos valores que aumentam a cada ano, desde sua implantação. Eles refletem também a aceitação de todos os envolvidos no processo e a importância para a valorização do magistério conforme as diretrizes do Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação.

Observa-se que o PIBID possibilita uma entrada antecipada desses sujeitos em formação inicial no campo de trabalho (escola básica) ressaltando a necessidade de repensar os atuais modelos de formação, dialogando mais estreitamente esta realidade com as situações

concretas do trabalho docente. Segundo a Fundação Carlos Chagas (2014) é preciso que instituições formadoras incorporem ao discurso e às práticas formativas da licenciatura uma nova epistemologia na formação de professores, que se dá numa relação mais próxima com as escolas e com as situações concretas do trabalho docente.

Por todos os elementos explicitados em relação ao programa e sua importância no cenário da Educação em Ciências brasileiro, o objetivo do estudo é analisar a produção científica publicada nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) de 2011 a 2013 por meio do método cientométrico. A justificativa central para realização da análise cientométrica se orienta para a obtenção de indicadores dos elementos que compreendem a produção da comunidade científica interessada no tema, para fins de avaliação do percurso trilhado. O período foi escolhido por se tratar dos primeiros anos que seguem a implantação do programa pelo Governo Federal, de forma a compreender a trajetória dos sujeitos envolvidos para fins de análise e avaliação do trabalho desenvolvido e publicado pela comunidade científica.

Parte-se da prerrogativa de que a avaliação do programa por meio da produção científica publicada é essencial porque trata dos resultados concretizados na prática pelos segmentos envolvidos em relação aos investimentos públicos direcionados para a sua realização no Brasil. Diante dos recursos executados pelo Governo Federal para implementação do PIBID, o estudo se reveste de importância social e científica, na medida em que possibilitará conhecer a realidade materializada e disseminada nos veículos de comunicação científica certificados pela comunidade (neste caso, os anais do ENPEC).

Procedimentos Metodológicos e Resultados

Com base no objetivo e na justificativa apresentados, a pesquisa optou pelo método cientométrico. Para Bufrem e Prates (2005), o objetivo dos estudos cientométricos é a compreensão das formas de produção e comunicação do conhecimento registrado pelos pesquisadores. Em perspectiva complementar, Santos e Kobashi (2009) expressam que a cientometria é um domínio científico que intercrusa saberes da Sociologia da Ciência e da Ciência da Informação para revelar a dinâmica da atividade científica, sendo os artigos objetos privilegiados por participarem da lógica da economia da edição certificada (BOLAÑO; SANTOS; KOBASHI, 2009). A pesquisa se configura como descritiva e

bibliográfica, recorrendo às técnicas de análise de assunto e bibliométrica.

A técnica de análise de assunto é utilizada para a descrição dos conceitos existentes nos documentos por meio de leitura e síntese documentárias (DIAS, NAVES, 2007). A descrição mencionada é operacionalizada por um ou mais termos que designam os conceitos compreendidos no texto, de forma a caracterizá-los para fins de recuperação da informação. Por sua vez, a técnica bibliométrica está voltada à análise quantitativa de elementos descritivos presentes em um conjunto de documentos para visualizar o comportamento de comunidades científicas na comunicação do conhecimento (SANTOS; KOBASHI, 2009). A combinação das duas técnicas possibilitou a obtenção de informações acerca do *corpus* da pesquisa, que aponta o núcleo e a dispersão do conhecimento produzido no escopo do ENPEC no intervalo de 2011 a 2013.

A escolha do ENPEC deu-se por ser, atualmente, um dos maiores eventos científicos brasileiros a reunir pesquisadores e estudantes das áreas de Ensino de Física, Química, Biologia, Geociências, Ambiente, Saúde e áreas afins. Seu objetivo é promover a discussão de resultados das pesquisas desenvolvidas da comunidade de educadores em ciências e a Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) é a entidade responsável pela reunião bianual. A bianualidade é também um dos motivos para a escolha do evento para esse artigo, pois tem-se a garantia de um prazo de tempo considerável ao início do PIBID, a obtenção de resultados de pesquisa nas mais diversas áreas da Educação em Ciências.

Os ENPEC de 2011 e 2013 reuniram trabalhos em quatorze linhas temáticas: Ensino e aprendizagem de conceitos científicos; Formação de professores de ciências; História, Filosofia e Sociologia da Ciência no ensino; Educação em espaços não formais e divulgação científica; Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências; Educação ambiental e ensino de ciências; Educação em saúde e ensino de ciências; Linguagem e ensino de ciências; Alfabetização científica e tecnológica; Currículos; Avaliação; Diversidade e multiculturalismo; Processos e Materiais educativos; Políticas educacionais. No ano de 2013, as linhas temáticas que concentraram maior número de trabalhos (Ensino e aprendizagem de conceitos científicos e Formação de professores de ciências) foram subdivididas. Todas as linhas temáticas foram analisadas nas duas edições, por não haver uma única linha que concentrasse esses trabalhos, e pelo fato do PIBID ser um tema transversal a todas elas.

Os trabalhos selecionados para a realização deste estudo foram os apresentados nas sessões de comunicações individuais e comunicações coordenadas, com formato mais robusto

e completo, caracterizados como trabalhos de pesquisas inéditos de dois tipos: trabalho empírico em Educação em Ciências ou trabalho teórico em Educação em Ciências. É importante ressaltar a clara exigência de que os trabalhos devam ser devidamente fundamentados em literatura de pesquisa pertinente, e que apresentem argumento teórico consistente e indiquem implicações para o campo da Educação em Ciências.

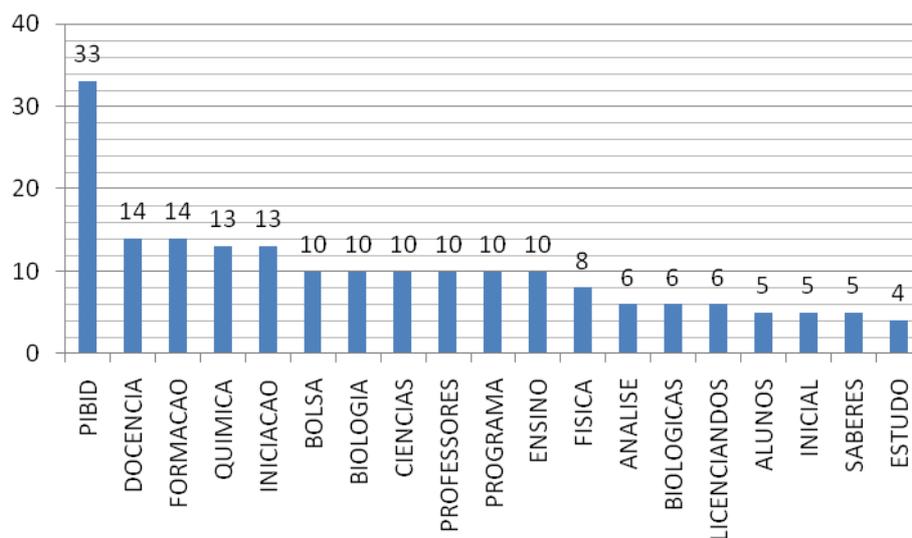
O universo de pesquisa compreende cinquenta e dois artigos completos relacionados à temática do PIBID, apresentados oralmente no ENPEC nos anos 2011 (18 trabalhos) e 2013 (34 trabalhos). Os itens bibliográficos (ou categorias de análise) dos artigos coletados para análise posterior foram os seguintes: título do trabalho, filiação institucional, autores citados, técnicas e instrumentos metodológicos utilizados e campos de aplicação.

As etapas da pesquisa foram:

1. Seleção dos artigos constantes nos anais do ENPEC;
2. Coleta e organização dos itens bibliográficos em uma base de dados;
3. Tratamento dos dados bibliométricos por meio do *software Vantage Point*;
4. Elaboração dos indicadores bibliométricos gerados pelo uso do softwares Vantage Point por meio de representações gráficas para análise dos resultados;
5. Realização das análises cientométricas.

A primeira categoria analisada foram os temas que se manifestaram por meio dos títulos dos trabalhos, tendo em vista a designação conceitual representados pelos termos mostrados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Tendências Temáticas por meio dos Títulos dos Trabalhos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

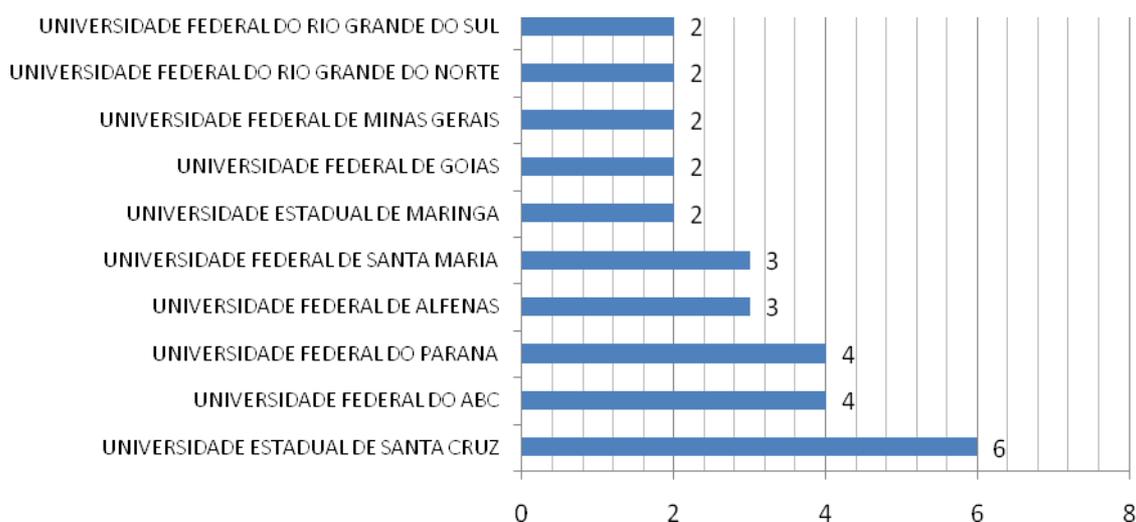
Os termos mais representados nos trabalhos analisados que expressam com exatidão o real propósito do programa que compreende esta pesquisa foram: PIBID (33 ocorrências), Docência (14 ocorrências), Formação (14 ocorrências), Iniciação (13 ocorrências) e Professores (10 ocorrências). Esses dados revelam o objetivo dos autores em delimitar a atuação e/ou importância do PIBID nas pesquisas realizadas, que também versam quase sempre sobre a formação dos professores e o início do processo de docência nas mais diversas áreas.

Verifica-se que os campos de aplicação em que o PIBID é executado também são recorrentes nos trabalhos do ENPEC: Química (13 ocorrências), Biologia (10 ocorrências) e Física (08 ocorrências), nessa ordem, além dos termos Ciências (10 ocorrências) e Biológicas (06 ocorrências). Esses dados indicam que os autores consideram relevantes a indicação da área científica ao qual o PIBID atua e que foi palco da aplicação da pesquisa.

Apenas dois termos direcionados para a abordagem -metodológica foram encontrados: Análise (06 ocorrências) e Estudo (04 ocorrências). O que nos faz perceber que os títulos dos artigos do PIBID nestes eventos não têm tendência de indicar a metodologia empregada na pesquisa. O único termo que representa a abordagem teórica dos trabalhos analisados foi “Saberes”, que nos remete aos estudos que envolvem os saberes dos licenciandos e professores participantes do programa.

Com relação às instituições mais produtivas relacionadas ao PIBID constantes nos anais do ENPEC de 2011 e 2013, o Gráfico 5 evidencia a distribuição encontrada.

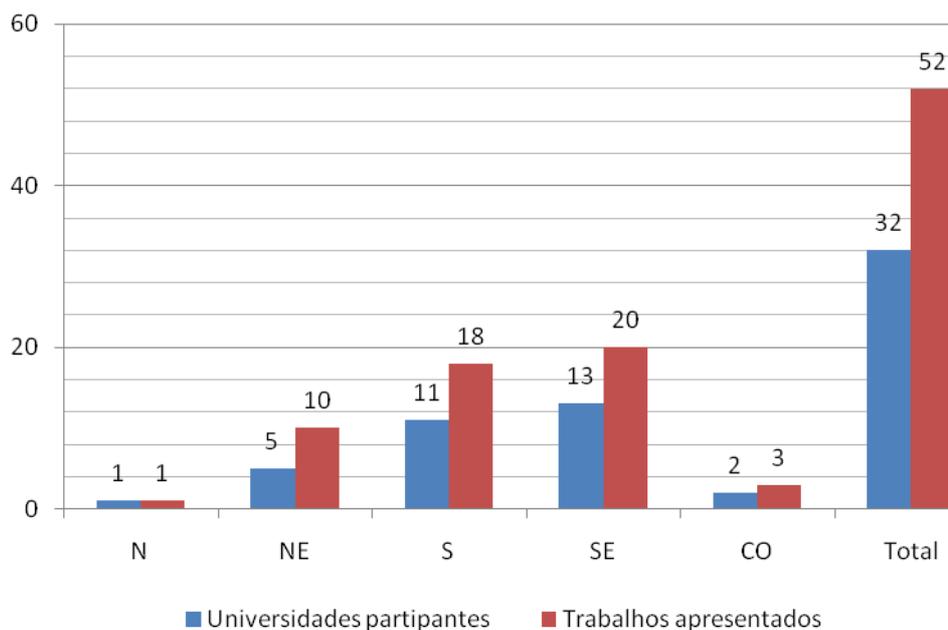
Gráfico 5: Instituições mais Produtivas.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

As IES mais produtivas nos conjuntos de trabalhos analisados foram a Universidade Estadual de Santa Cruz (BA), a Universidade Federal do ABC (SP), a Universidade Federal do Paraná (PR), a Universidade Federal de Alfenas (MG) e a Universidade Federal de Santa Maria (RS). Em números absolutos conforme a representação gráfica, a Região Sul e a Região Sudeste apresentam valores expressivos de produção científica publicada no ENPEC, com 11 e 09 trabalhos, respectivamente. A Região Nordeste segue as duas regiões mencionadas anteriormente, com concentração de 08 trabalhos, mesmo tendo uma universidade nordestina como a mais produtiva no período de análise. Para complementar a análise cientométrica acima, traz-se o Gráfico 6 que ilustra a concentração regional por meio de todos os trabalhos que compõem o universo da pesquisa.

Gráfico 6: Distribuição das Universidades Participantes e dos Trabalhos nos ENPEC por região

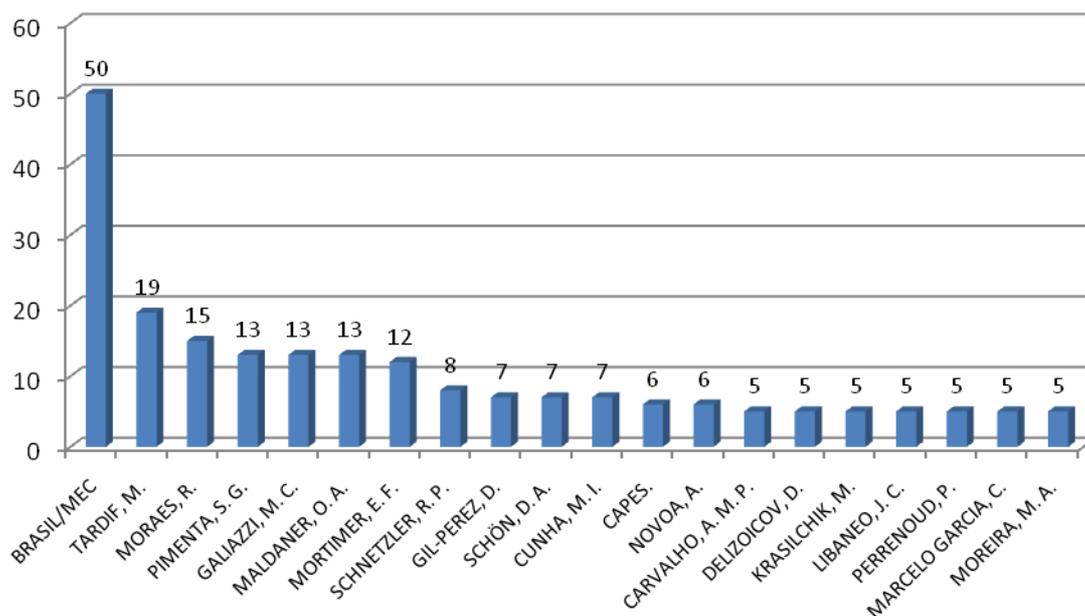


Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

Os resultados dessa distribuição regional apontam para uma disparidade nas publicações sobre o PIBID: o Sudeste representa 38% dos artigos do ENPEC no período analisado, seguido pela região Sul com 34%, região Nordeste em terceiro lugar com 19%, Centro-Oeste com 5% das publicações e a região Norte em último lugar com 4%. Para Targino (2000), a relação entre a região geográfica e a produção do conhecimento no Brasil não acontece de forma igualitária porque também reproduz as desigualdades socioeconômicas e culturais (p. 70). Nesses termos, visualiza-se o panorama descrito por Targino (2000), diante do conjunto de trabalhos sobre o PIBID nos eventos do ENPEC em 2011 e 2013.

O Gráfico 7 apresenta os autores mais citados nos 52 artigos encontrados nos anais dos ENPEC, no período coberto pela pesquisa

Gráfico 7: Autores mais Citados nos Trabalhos dos ENPEC



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

No conjunto analisado na categoria de autores citados nos trabalhos dos ENPEC, o Ministério da Educação (BRASIL/MEC), por meio de seus documentos oficiais, foi o mais recorrente (50 ocorrências). Tal ocorrência nessas autorias pode ser justificada pelo fato de o MEC ser o órgão responsável pela instituição dos marcos legais da educação brasileira ligados diretamente ao programa: os Parâmetros Curriculares Nacionais, que dispõe sobre perfil para o currículo, bem como a apresentação das competências básicas requeridas para professores e alunos do Ensino Médio brasileiro; a Lei de Diretrizes e Bases, que estabelece as políticas para a Educação Brasileira, em todos os seus segmentos; os documentos do PIBID, que vão caracterizar o programa e revelar seus objetivos, necessidades e resultados; e da reformulação do Ensino Médio, entre outros. A aparição desse autor como mais citado informa a tendência das publicações sobre o PIBID em seguir as diretrizes políticas e pedagógicas que esses documentos preconizam, como também coloca tais preceitos em um cenário de crítica e avaliação nas pesquisas envolvidas.

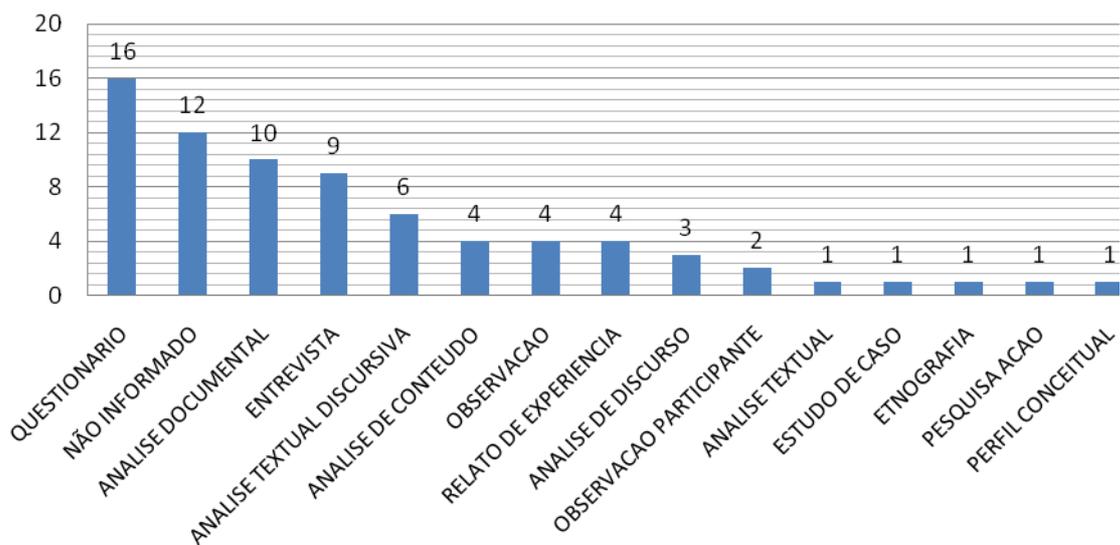
Logo em seguida a referência mais citada é “Maurice Tardif” (19 ocorrências). Os escritos desse autor explicam os saberes docentes e a profissionalização docente, reforçando a tendência de utilização dos saberes categorizados por Tardif como sustentação teórica para a formação dos participantes do PIBID. A categorização dos saberes docentes e profissionais dada pelo autor é um possível caminho na busca da compreensão do conhecimento de base que os sujeitos participantes do programa apresentam enquanto realizam o PIBID.

O terceiro autor mais citado, Roque Moraes, traz o indicativo de uma tendência metodológica nos textos que envolvem o PIBID: a utilização da análise textual discursiva nas análises dos dados. Esse tipo de análise é fortemente empregado nas pesquisas em Educação em Ciências por causa do *corpus* que esses tipos de pesquisa geram, quase sempre advindos de documentos, textos, transcrições de entrevistas e outras fontes análogas.

Os temas formação de professores, didática, pedagogia e pesquisa educacional são evocados pela presença de referências como: Selma Garrido Pimenta, Roseli Pacheco Schnetzler, Otávio Maldaner, Daniel Gil Pérez, Maria Isabel da Cunha, Ana Maria Pessoa de Carvalho, Demetrio Delizoicov, Mirian Krasilchik, José Carlos Libâneo e Philippe Perrenoud, que são grandes referências dessas áreas no país. Antônio Nóvoa, Eduardo Mortimer e Donald Schön aparecem entre os mais citados e representam autores fundantes para os artigos em que discursos sobre a profissionalização da atividade docente, os perfis conceituais no ensino de Ciências e o movimento do “professor reflexivo” são a tônica das contribuições científicas analisadas.

Em relação às opções metodológicas dos trabalhos presentes nos anais dos ENPEC afetos à pesquisa, o Gráfico 8 demonstra as técnicas e instrumentos metodológicos mais presentes nos trabalhos. É importante destacar que o agrupamento realizado com as técnicas de coleta e tratamento de dados, instrumentos de pesquisa e métodos foi realizado em virtude da grande dificuldade na identificação desses itens metodológicos nos trabalhos selecionados, e também, para mostrar, de fato, descritivamente a realidade deste tópico no universo de pesquisa estudado.

Gráfico 8: Técnicas e Instrumentos Metodológicos dos Trabalhos dos ENPEC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A categoria de análise revela o registro (e a ausência) da utilização das técnicas de coleta e produção de dados, como também os instrumentos metodológicos de análise dos dados produzidos no que se refere às práticas do PIBID. Encontramos como resultados mais expressivos os questionários, a análise documental, a entrevista e a observação são as técnicas mais citadas e configuram um perfil mais qualitativo de pesquisa bem própria da área.

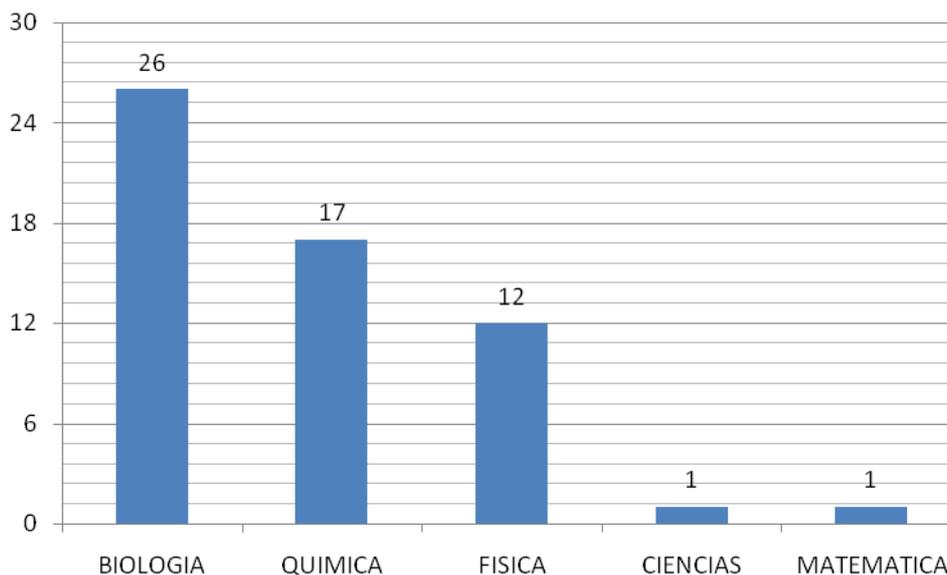
O indicador que chama atenção é o número de artigos (12 ocorrências) que não informaram técnicas ou instrumentos metodológicos em todo o corpo do seu texto. A relação entre esse número com o universo da pesquisa (22,64% dos trabalhos) traz à tona algumas preocupações sérias, tais como falta de rigor metodológico nos trabalhos que envolvem o PIBID e a avaliação menos criteriosa pelos revisores do evento.

Outras abordagens qualitativas comuns na pesquisa em Educação em Ciências brasileira, como estudo de caso, etnografia e pesquisa-ação, aparecem timidamente entre os dados. As formas de análise de dados mais utilizadas pelos artigos foram análise documental, análise textual discursiva, análise de conteúdo e análise de discurso, bastante corriqueiras nos trabalhos de pesquisa em Educação em Ciências, pelo fato de estarem vinculadas às publicações e seu acesso. A esse respeito, acredita-se que a eleição de técnicas que se detêm aos documentos, em detrimento às que estão relacionados ao fator humano e suas especificidades, apresentam menos dificuldades na coleta, organização e análise dos dados. Além disso, é importante destacar que a emergência do tema pode exercer influência para a escolha destes tipos de técnicas que se concentram nos documentos.

O Gráfico 6 evidencia a aplicação das áreas do conhecimento em relação ao PIBID,

registradas na literatura analisada.

Gráfico 6: Área do Conhecimento e as Atividades do PIBID nos Trabalhos dos ENPEC



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O PIBID da área de Ciências Biológicas é a mais produtiva nos ENPEC do período recortado, com 26 trabalhos apresentados, seguido por Química com 17 artigos e logo em seguida Física com 12 publicações. Ciências para o Ensino Fundamental apresentou apenas um trabalho. Percebeu-se uma situação interessante: um trabalho de Matemática se articulou interdisciplinarmente com o ensino de Ciências.

Considerações Finais

O estudo da produção científica publicada nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) nos anos de 2011 e 2013 por meio do método cientométrico permitiu compreender elementos importantes da produção publicada sobre o programa.

Os dados permitem observar que há um interesse maior na figura do bolsista de iniciação à docência nos trabalhos publicados. Quando foi verificado quantitativamente os seus títulos, as palavras docência, iniciação, bolsa, ensino, professores, licenciandos aparecem como mais recorrentes e reforçam essa ideia, em detrimento aos trabalhos que focalizam nos alunos do ensino médio e aos professores-supervisores nos títulos dos trabalhos.

Os trabalhos sobre o PIBID nos ENPEC demonstraram uma inclinação teórica para o

estudo mais voltada para os saberes docentes na perspectiva de Maurice Tardif, uma vez que a palavra saberes apareceu em grande número nos títulos dos artigos e as citações do autor ocorrem 19 vezes no universo teórico da pesquisa.

Notou-se uma incongruência entre o quantitativo de trabalhos que indicam análises em suas metodologias com aqueles que explicitam essa análise no título do trabalho. Essa situação revela a necessidade de os autores descreverem melhor a natureza metodológica do trabalho já em seu título. Ainda sobre os aspectos metodológicos, o número de trabalhos que não informam detalhes metodológicos – instrumentos, métodos ou técnicas de análise – em seus trabalhos e aqueles que tratam de relato de experiências é bastante expressivo, mesmo no ENPEC, que preza por apresentações de trabalhos que tratem de pesquisa inédita, seja ela teórica ou experimental.

Os tipos de instrumentos mais citados foram questionários, análise de documentos e entrevista, indicando que os artigos investigados trazem em sua maioria instrumentos e técnicas de natureza quase sempre qualitativa e reforçando essa tradição da área. Por outro lado, percebe-se um equívoco que muitos autores cometem, sobretudo na distinção do que é cada técnica e instrumento de coleta e análise de dados.

É importante destacar, porém, que a escolha do método cientométrico para analisar a produção científica sobre o PIBID nos ENPEC de 2011 e 2013 foi para apontar os caminhos percorridos pela comunidade nos primeiros anos de criação do referido programa. Como os resultados de análises cientométricas buscam fornecer indicadores de produção científica para avaliação e gestão de pesquisadores e instituições científicas, este trabalho sinaliza incursões iniciais para revelar do estágio alcançado. Nesse sentido, coloca-se como instrumento para novas investigações e retrato da dinâmica de produção do conhecimento realizado, de forma a possibilitar à comunidade aprofundar os resultados apontados.

O PIBID é um programa de formação de professores ainda muito recente na história educacional brasileira, sendo necessários estudos como estes para sinalizar o estágio de maturidade alcançado. Mais ainda, podem apontar e sugerir possíveis mudanças aos quadros apresentados, principalmente nas questões metodológicas das pesquisas, e também no fortalecimento do rigor na avaliação dos artigos de pesquisa que envolvem o programa.

Referências

- BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências. Brasília, 2010.
- BOLAÑO, C. R. S.; KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. A lógica econômica da edição científica certificada. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v 11, n. esp., p. 119-131, 2006.
- BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.
- CAPES. **Relatório de gestão: PIBID**. Brasília, 2013.
- CAPES. **Relatório de gestão: PIBID**. Brasília, 2014.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. 120 p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2015.
- GABARDO, C. V.; HOBOLD, M. S. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 1-6, 2011.
- MARCELO, C. **Formação de Professores – para uma mudança educativa**. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora LDA, 1999.
- SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- TARGINO, M. G. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos científicos. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: DCI – UNB, 2000. p. 51-72.
- VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Educational Research**, Summer, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.